

**EPIFANIA: Deus se revela a toda a humanidade.**  
**O BATISMO de Jesus: a força que faz maravilhas na pessoa e na sociedade**

Desde a sua fundação a Igreja atribuiu a certos domingos e às semanas por eles iniciadas, um colorido especial. Esses domingos formam o Ano Litúrgico ou Eclesiástico.

O Ano Litúrgico é um plano de adoração que se baseia nos grandes temas da história da salvação, especialmente no Evangelho, na vida de Cristo. A comemoração do Ano Litúrgico é importante porque permite reviver os principais eventos da história da salvação desde Gênesis até o Apocalipse.

O Ano Litúrgico não coincide com o Ano Civil, isto é, não começa no mesmo dia; enquanto o Ano Civil começa em 1º de janeiro, o Ano Litúrgico inicia-se quatro domingos antes do Natal, respectivamente no 1º Domingo do Advento. É composto por dois grandes ciclos: **Natal** (Advento, Natal, Epifania e Batismo do Senhor) e **Páscoa** (Quaresma, Semana Santa, o Tempo Pascal, Pentecostes), e, dependendo do ano, por um longo período de 33 ou 34 semanas, chamado de **Tempo Comum** (divide-se em duas partes: após Epifania e após Pentecostes).

O Tempo do Natal é a memória da Manifestação do Senhor em suas diversas etapas: Anúncio, Nascimento, Epifania, Batismo. A missão de Jesus é mostrar o Pai e levar à comunhão com Ele. Paulo revela que a salvação é também para os pagãos. Os Magos, em sua sabedoria, querem conhecer o Menino, pois sabem que Ele é o Prometido.

No Natal Deus Se manifesta como Homem, na **Epifania** esse mesmo Homem se revela como Deus. Assim, nestas duas festas, quis Deus que o grande mistério da Encarnação fosse revelado com todo o brilho, tanto aos judeus como aos gentios, dado o seu caráter universal. Então, a **Epifania** vem reforçar o que anunciamos no Natal: a vinda do Filho de Deus ao mundo. Agora, no entanto, na perspectiva da glorificação de Deus na pessoa e obra de Jesus.

Estamos na **Epifania**, ou seja, no terceiro tempo do ciclo do Natal. Nesta época celebramos a revelação universal de Jesus Cristo, a manifestação do Salvador de toda a humanidade. Este período começa no dia **6 de janeiro** quando se comemora a visita dos Reis Magos ao menino Jesus. Além disso, nesta ocasião se celebra, também, a apresentação de Jesus ao mundo, passando pela circuncisão, apresentação ao templo, batismo, milagre de Cana, etc. Enquanto o Natal proclama a humanidade de Cristo, a **Epifania** manifesta sua divindade.

A palavra **Epifania** (do grego *epifaneia*, *epi* [sobre, em cima de] e *fanós* [lanterna, luz]), que significa "manifestação", "aparição" ou "amanhecer". Antes de tornar-se um termo utilizado pela Igreja cristã, significava a chegada de um rei ou imperador. A partir de Cristo tem a conotação de manifestação do divino ao mundo, que no AT era expressa pelo vocábulo "teofania". A espiritualidade deste período é marcada pelo Cristo prometido que se torna uma realidade na vida de mulheres e homens, juvenis e crianças, jovens e idosos que procuram a paz, a justiça e o amor.

A manifestação divina através de Jesus Cristo é descrita de maneiras diversas pelos evangelhos e epístolas. Por exemplo, no Evangelho de João, a **Epifania** adquire um significado especial, pois a apresentação de Jesus é feita através dos diferentes títulos messiânicos que estavam presentes no imaginário judaico da época. A descrição desses

títulos obedece a uma ordem, que se pode dizer crescente, até a sua culminância com aquele título que, segundo os evangelistas, era o de maior simpatia do Senhor — Filho do Homem —, como porta de acesso a Deus. Essa **Epifania** é narrada numa trama de diálogos envolvendo personagens fundamentais para a igreja nascente, como seus apóstolos (1,43-51) é o que afirma Garin (2009, p.80).

O sentido teológico da festa da **Epifania** é apontar para a universalidade da salvação em Cristo, para uma Igreja missionária que é como um sinal levantado sobre a humanidade para levar até Cristo Jesus os/as filhos/as dispersos/as de Deus.

O **Batismo do Senhor** é celebrado no primeiro Domingo após Epifania, e representa o início da missão de Jesus no mundo. Este tempo é parte da manifestação de Jesus aos seres humanos, por isso trata-se de uma continuidade da Epifania. Diferenciando-se pelo fato de que na Epifania é o ser humano (representado pelos magos) que vai a Cristo, ao passo que com o Batismo do Senhor é Deus (por meio de Jesus Cristo) que vem até o ser humano, a fim de cumprir sua missão. Por isso a espiritualidade desse dia é marcada pela missão iniciada por Jesus em prol dos menos favorecidos e injustiçados.

A festa do Batismo de Jesus encerra o tempo do Natal e abre o tempo de reflexão sobre o ministério público de Jesus. O mesmo Espírito que estava presente no início da criação agora está presente no Jordão para dar início à nova criação, isto é, à redenção.

Suas cores são a branca por oito dias e após o amarelo até o domingo do Batismo do Senhor. Seus símbolos são:

- Coroa dos Magos: simbolizando a procura pelo Cristo prometido;
- Estrela: simboliza a luz que aparece no horizonte para a chegada de um novo tempo;
- Mãos: símbolo da força de Deus e Sua providência a toda a criação;
- Presentes: além do presente maior dado à humanidade, Cristo, simbolizam também, os presentes dados pelos magos.

**A revelação de Deus traz bênção e promessa.** Por isso a **Epifania** é caracterizada por alegria e júbilo. Mas a **Epifania** também é **chamada ao compromisso**. O primeiro ato revelador é a criação. Deus revela sua vontade com palavras criadoras: "*Haja luz; e houve luz*" (Gn 3,1). E tudo o que Deus fez era bom! Deus revela-se a Abraão com promessa de grande descendência e de uma terra que produz fartura. A partir desse povo eleito, Deus será revelado a todas as nações. Eleição tem o envio como consequência (Gn 12,2-3). Deus revela seu nome a Moisés com a perspectiva de libertação do povo da escravidão do Egito. Deus faz uma aliança com Israel para, em seu meio, revelar sua justiça. Revelação é ato de misericórdia! Em resposta, o povo de Israel compromete-se a cumprir a vontade divina. **Revelação traz responsabilidade e compromisso!** Com a encarnação de Deus em Jesus Cristo, a concepção de eleição se amplia. Não há somente um povo eleito. Todos os povos podem fazer parte da nova aliança. **Em Jesus, a manifestação de Deus assume uma forma concreta de ser humano** (VOIGT, 2011, pp.65-66).

Na tradição da Igreja, a **Epifania** foi associada com a narrativa dos reis magos, conforme Mateus 2,1-12. Mateus narra que o Cristo Vivo Ressuscitado é o Senhor Deus verdadeiro na sua divindade e verdadeiro na carne de Davi. Davi era pastor em Belém. Cristo é o Pastor de seu povo. Ele é o Rei Salvador. Por isso perguntam: "*Onde está o Rei que acaba de nascer?*" (v. 2). Ele é o Emanuel, Deus Conosco. As ofertas dos Magos reconhecem, com o ouro, Seu Senhorio; com o incenso, Sua Divindade; com a mirra, sua natureza humana no

sofrimento (paixão). Eles vêm do Oriente, lugar do Sol Nascente. Cristo é o Sol que vem do alto para iluminar (Lc 1,76). A alegria dos Magos é a mesma que sentiram as mulheres ao verem o Ressuscitado. Vemos a unidade do Mistério de Cristo. A presença do Cristo é a alegria universal.



Os magos são pessoas que se põem a caminho, orientados e conduzidos por Deus, não para adorar o rei dos judeus na perspectiva do povo de Israel, mas na perspectiva Daquele que veio para anunciar a morada de Deus entre as pessoas e nações. Ao cáírem de joelhos e roçarem a testa no chão, pois assim acontecia o gesto de adoração, o mundo pagão e dos astros simbolicamente se rende à revelação de Deus. Os presentes atestam também a reverência. O aviso, em sonho (v.12), de voltar por outro caminho manifesta mais uma vez o Deus que caminha junto, que conduz, orienta e zela pelos que ouvem a sua voz.

O **Batismo de Jesus** no Jordão fazia parte da sua obra redentora. É um evento lembrado pelos evangelistas, o que nos mostra com intensidade como o Salvador quis solidarizar-se com o gênero humano, imerso no pecado. João chamava ao arrependimento e administrava um batismo de conversão. No entanto, Jesus, o Cordeiro sem mancha, que veio tirar o pecado do mundo, submete-se ao batismo de João. É um momento de **Epifania**, quando a Trindade se manifesta e aparece claramente a missão do Filho que deve ser escutado.



O batismo de Jesus é um chamado para todos/as os/as seus/suas discípulos/as a segui-lo. Todos/as os/as que foram batizados/as estão unidos, enxertados/as em Cristo. Por isso, estamos unidos/as por um vínculo mais forte do que as divisões humanas que nos separam ainda hoje. Essas divisões são um escândalo. O batismo é laço de união de todos os cristãos e as cristãs.

Nesse contexto, somos vocacionados/as para sermos **DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO CUMPREM O MANDATO MISSIONÁRIO DE JESUS**. O que estamos esperando para sermos instrumentos nas mãos de Deus para o avanço missionário em Realengo? Temos uma história de 99 anos para contar!